

## Carta de Natal de 2023 aos Irmãos de todo o mundo

Eric LOZADA, responsável internacional

***“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e eles lhe chamarão o nome de Emanuel” (que significa Deus conosco). (Mateus 1:23)***

***“O Natal sempre foi isto: contemplar a visita de Deus ao seu povo”.*** (Papa Francisco)

***“Eu nasci, nasci para você, nasci numa caverna, em dezembro, no frio, numa noite de inverno, na pobreza e na solidão, desconhecido até dos mais pobres. Por que nasci assim? Para que você acredite no meu amor, pois meu amor por você não tem limites. Como eu te amei tanto, coloque toda a sua esperança em mim. Eu te ensino a me amar... Desde o meu nascimento eu me mostrei a você e me coloquei inteiramente em suas mãos. ... você foi capaz de me ver, me abraçar, me ouvir, me servir, me consolar.... Eu não me entreguei a você apenas no nascimento, por alguns dias ou anos, mas me entreguei em suas mãos para sempre, até o fim dos tempos.*** (Meditação do irmão Charles sobre o presépio)

Queridos irmãos,

Saudações de Natal para todos vocês!



Como você e sua comunidade estão comemorando o Natal este ano? Existem formas novas e criativas de celebração do ano passado? O Natal ainda é a presença gentil, tranquila e humilde do Emanuel em nosso mundo agitado e barulhento? Ou damos licença ao mercado, ao turismo e às indústrias do entretenimento para planejar as nossas celebrações de Natal? Seria bom olhar para as nossas celebrações de Natal deste ano face à realidade do nosso mundo de hoje, com todas as suas luzes e sombras. Pergunto-me como é que as famílias em Gaza, na Ucrânia, no Haiti ou em qualquer outro lugar e as pessoas que sofrem de agitação social, pobreza extrema e deslocamento celebram o Natal este ano? A realidade do sofrimento está mais próxima deles do que a da alegria do Natal? Olhamos reflexivamente para o nosso mundo e ao interpretar os sinais celebramos o Natal de uma forma mais ágil e adequada.

E a mãe terra? O Natal não é apenas para o mundo humano, mas para todo o universo, incluindo o ambiente ecológico que é radicalmente alterado pelo mistério de Deus em carne. Eu me pergunto como a irmã água, o irmão vento, a irmã pássaro, o irmão floresta estão comemorando a estação? As reclamações sobre a poluição, as alterações climáticas, o desequilíbrio do ecossistema estão a

privar-nos da alegria do Natal? Para nós, que podemos estar no lado mais brilhante do mundo, qual seria a nossa resposta ao convite para celebrar o Emmanuel no meio do barulho estrondoso da violência, da ganância, da apatia em relação à vida em todas as formas do nosso mundo de hoje?

O nascimento virginal não é apenas uma pessoa, mas um caminho. Bem no fundo da nossa esterilidade, vulnerabilidade, desamparo como pessoas e ambiente, vestígios de uma nova vida aparecem no horizonte, pequenas manifestações do Emmanuel abrem a nossa consciência para dar origem a novas iniciativas e sonhos partilhados. Como pessoas de esperança, olhamos longa e amorosamente para o mundo como o Pai o vê quando deu ao mundo o seu Messias no primeiro Natal. O mundo não estava pronto. Tem que nascer na pobreza da manjedoura, na periferia da aldeia. Isto não é um pensamento sentimental ou ilusório ou um deus ex machina, mas um apelo a uma mudança radical e paradigmática para o nascimento de um novo céu e de uma nova terra.

O Natal é um chamado à solidão do coração. A verdadeira solidão é reconhecer, nomear e reivindicar a nossa pobreza, o nosso vazio que é também o nosso espaço ilimitado para os outros. No âmago da nossa solidão, encontramos o Emanuel em todos os homens e mulheres como irmãos e irmãs, não apenas nossos amigos, mas também aqueles que matam, mentem, torturam, violam e travam guerras. Eles se tornam nossa carne e sangue. Quando os nossos corações estão cheios da bondade do Emanuel e vazios de medo, raiva, indiferença, ganância, “nos tornamos um lar acolhedor para Deus e para toda a nossa família humana na terra”. (Henri JM Nouwen)

O Natal é um chamado à solidão do coração. A verdadeira solidão é reconhecer, nomear e reivindicar a nossa pobreza, o nosso vazio que é também o nosso espaço ilimitado para os outros. No âmago da nossa solidão, encontramos o Emanuel em todos os homens e mulheres como irmãos e irmãs, não apenas nossos amigos, mas também aqueles que matam, mentem, torturam, violam e travam guerras. Eles se tornam nossa carne e sangue. Quando os nossos corações estão cheios da bondade do Emanuel e vazios de medo, raiva, indiferença, ganância, “nos tornamos um lar acolhedor para Deus e para toda a nossa família humana na terra”. (Henri JM Nouwen)



A nossa tarefa é esperar, mas não passivamente, mas ativamente. Quando esperamos, sabemos que o que esperamos é crescer a partir do solo em que pisamos. Esperamos com a convicção de que uma semente foi plantada há dois mil anos e que algo já começou. Somos chamados a estar presentes no Kairos do Natal com a certeza de que algo está acontecendo onde estamos e que queremos estar presentes neste momento sem as características externas da

época. Deus plantou generosamente a semente da divindade em cada coração humano e no nosso mundo e esperamos com firme convicção e alegre esperança com Maria, que cantou: “O Todo-Poderoso fez grandes coisas e santo é o seu nome”. Bem-aventurados somos quando vemos o que Deus quer que vejamos nesta grande época do Natal.

Alguns anúncios:

Há um Mês de Nazaré organizado nas Filipinas de 1 a 26 de julho de 2024 para falantes de inglês. A taxa de inscrição é de R\$ 400/participante.

Estão a caminho os preparativos para a nossa Assembleia Mundial em Lulunta, Argentina, em janeiro de 2025. Nas próximas semanas, vocês receberão cartas da equipe internacional para que vejamos, reflitamos, discernamos e caminhemos juntos a direção, o conteúdo e o processo da Conjunto.

Irmãos, muito obrigado pelo belo testemunho e pela firme determinação de seguir Jesus mais de perto, seguindo os passos do Irmão Charles. Que a nossa prática fiel da espiritualidade liberte de tal modo os nossos corações que o Emanuel possa fazer nascer em nós e no nosso ministério novos e fervorosos modos de encontrar os múltiplos rostos dos pobres de hoje.

Com meu carinho fraterno,

Eric